ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJECTO DE LICENCIAMENTO DA EXPLORAÇÃO DE BOVINOS NA "HERDADE DO MONTE NOVO"

ADITAMENTO

Proponente:

SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA VACARIA DA TORRE, LDA.
Herdade do Monte Novo
Ferreira do Alentejo

Elaborado por:

ECC – Engenharia Ambiental e Prevenção Laboral, Lda.
Parque Industrial e Tecnológico de Évora
Rua Intermédia do Parque Industrial n.º 47, 49, 51 e 53
7005-269 Évora

Dezembro 2012

INTRODUÇÃO

presente documento tem como finalidade fornecer os elementos adicionais solicitados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Alentejo, no seu ofício 598-DAS/DAAmb/2012, dirigido à Sociedade de Exploração Agro-Pecuária Vacaria da Torre, Lda. Tal pedido é efectuado no âmbito do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do Projecto de Licenciamento de uma Exploração de Bovinos na Herdade do Monte Novo, de acordo com o nº5 do artigo 13º do Decreto-Lei nº 69/2000, de 3 de Maio, com as alterações dadas pelo Decreto-Lei nº 197/2005, de 8 de Novembro.

De forma a responder à solicitação, da entidade supramencionada, a ECC – Engenharia Ambiental e Prevenção Laboral, Lda. elaborou este documento em formato de Aditamento ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA).

Na elaboração do Aditamento, manteve-se a estrutura criada pela Comissão de Avaliação no ofício do pedido de elementos adicionais, Assim, as questões serão transcritas na íntegra tendo-se, de seguida, procedido aos esclarecimentos solicitados.
Neste documento será apenas fornecida a informação relativa ao Relatório Síntese, sendo todo o Resumo Não Técnico reformulado e apresentado num documento à parte.

A resposta ao pedido de elementos adicionais poderá dar entrada na CCDR Alentejo, até dia 7 de Dezembro, estando suspenso o prazo de acordo com o Artigo 13º do Decreto-Lei nº 69/2000, de 3 Maio, alterado pelo Decreto-Lei nº 197/2005, de 8 de Novembro.

A CCDR Alentejo solicita a entrega de 6 exemplares em papel do Aditamento e do Resumo Não Técnico alterado, bem como um exemplar desses documentos e do Estudo de Impacte Ambiental em formato digital-PDF.

RELATÓRIO SÍNTESE

Ordenamento do Território

1. **Disponibilizar uma versão digital da localização da área de implementação do projecto, em formato shapefile (ArcView) ou dwg (Autocad).**

A planta de localização da área de implementação do projecto, em formato shapeview (ArcView), segue no CD, entregue junto com este documento.

2. **Apresentar cartografia com a representação das áreas afectas à exploração (construções, lagoas, etc., existentes e/ou a construir), por forma a identificar as classes de espaço, condicionantes e servidões abrangidas, de acordo com o PDM de Ferreira do Alentejo.**

A cartografia solicitada segue no *Anexo I* do presente documento.

3. **Da mesma forma em relação às áreas de espalhamento, apresentar cartografia com a localização e o respectivo enquadramento no PDM de Ferreira do Alentejo.**

A cartografia solicitada segue no *Anexo II* do presente documento.

ENGENHARIA, SEGURANÇA E QUALIDADE

4. **Em relação à REN e à RAN, indicar as áreas a ocupar (exploração e espalhamento) e a tipologia de sistema envolvido (no caso da REN).**

Por análise à carta de enquadramento em PDM Condicionantes (*Anexo II*) pode verificar-se que a herdade em estudo está inserida em áreas REN (classificada como leitos e margens dos cursos de água, áreas estratégicas de protecção e recarga de aquíferos, e áreas de elevado risco de erosão hídrica), ocupando 69,70ha aproximadamente, e em áreas RAN, ocupando 53,70ha aproximadamente.

Da zona afecta a área REN, 26,50ha ocupam áreas destinadas a espalhamento de efluentes. Da zona afecta a área de RAN, 40,31ha ocupam área destinadas a espalhamento de efluentes.

5. **Apresentar os usos licenciados de todas as edificações existentes na exploração e os respectivos índices de construção.**

No *Anexo III* segue cópia do Alvará de Utilização nº75/06 e nº73/2010 de edifícios com designação de ocupação "Vacaria". Junto seguem cópias de Caderneta Predial Urbana.

Ecologia

6. **Apresentar estudo caracterizador das quercíneas existentes na área afecta à exploração e ao espalhamento, o qual deverá conter informação sobre as espécies, a localização, os povoamentos, os exemplares dispersos, o estado vegetativo, a produção de cortiça, etc.**

No *Anexo IV* é apresentada cartografia com a representação do povoamento arbóreo existente na exploração. Na área de exploração predomina o montado de azinho (associado a pastagem natural). Existe uma pequena mancha de sobro, junto da albufeira, no entanto, não é realizado qualquer aproveitamento desta área por parte do proponente, quer em termos de aproveitamento para pastoreio, quer em termos de aproveitamento da produção da cortiça. A renovação do povoamento arbóreo é natural, não havendo qualquer intervenção na protecção das árvores jovens contra o impacto causado pelo pastoreio. Estima-se a existência de 4 árvores mortas por hectare. A referir que não foi possível a realização de um levantamento específico, no âmbito do descritor ecologia, com o objectivo de proceder à caracterização completa das quercíneas existentes na área afecta exploração.

7. **Avaliar, devidamente, os impactes do espalhamento nos sistemas ecológicos existentes na área de montado e nas linhas de água e respectivas margens.**

Salienta-se que o regulamento do PDM não impõe qualquer condicionamento à aplicação de efluentes em qualquer das classes de espaço definidas, desde que sejam cumpridos os procedimentos estipulados no Código de Boas Práticas Agrícolas. Quanto aos impactes associados ao espalhamento dos efluentes, considera-se que, desde que respeite as retrições legais em vigor, não terá influências negativas sobre os usos agrícolas existentes no interior das parcelas em causa. No que respeita às servidões e restrições de utilidade pública, as áreas de

espalhamento integram zonas classificadas como REN, espalhamento este que cumprirá as normas legais em vigor para este tipo de operação, pelo que não é espectável a existência de impactes negativos significativos sobre estas áreas. O Domínio Público Hídrico corresponde, na exploração, à área afecta à Ribeira de Canhestros e nesta não são efectuadas quaisquer operações culturais, sendo guardada uma distância de 10 metros aquando do espalhamento de efluentes.

Socioeconomia

8. **Indicar, para o cenário mais otimista, uma estimativa da vida útil do projecto, bem como dos postos de trabalho directos e indirectos actuais e a criar com o projecto.**

Num projecto desta natureza não é possível prever o tempo de vida útil das exploração uma vez que depende essencialmente de factores de ordem económica e social. No entanto, e independentemente do tempo de vida útil da exploração é possível avaliar o impacte positivo na continuidade de exploração do projecto, que terá certamente reflexos importantes na comunidade local e regional. Actualmente, existem 7 funcionários da exploração, que considerando uma dimensão média da família de 2,8 pessoas/família, poderá afectar de forma directa cerca de 20 pessoas. A referir que a exploração agro-pecuária mantém contactos comerciais com outras empresas, nomeadamente empresas fornecedoras de factores de produção, empresas de recolha e transformação de leite (para onde é escoada a produção) e empresas prestadoras de serviços nas áreas da segurança alimentar, da segurança higiene e saúde no trabalho, dos resíduos, e do serviço veterinário.

A exploração constitui, assim, um factor de dinamismo social e económico à escala regional, dada a sua contribuição económica da região e na manutenção de postos de trabalho (directos e indirectos). Neste sentido, pode dizer-se que a contribuição directa e indirecta desta exploração para a economia e para o emprego regional, embora dificilmente quantificável, ultrapassa claramente a contribuição directa da desactivação da exploração. Pode concluir-se que os impactes da actividade desta exploração para o sistema económico e social da região em que se insere são globalmente, de carácter positivo e tendencialmente duradouros.

9. **Apresentar a caracterização demográfica e económica da freguesia de Ferreira do Alentejo, tendo por base os dados dos Censos de 2001 e 2011.**

No Relatório Síntese procedeu-se à actualização dos dados relativamente à caracterização demográfica e económica da freguesia de Ferreira do Alentejo, utilizando a base de dados dos Censos de 2001 e 2011. A referir que foi igualmente utilizado a base de dados do Recenseamento Geral Agrícola (RGA) 2009.

10. **Caracterizar o fluxo de veículos que servem a exploração e a sua interferência com a circulação na rede rodoviária local.**

O fluxo de veículos caracteriza-se essencialmente pelo tráfego associado às actividades desenvolvidas na exploração, aos veículos dos trabalhadores externos, aos veículos pesados de transporte de factores de produção, ao veículo de recolha de leite (realizado de 2 em 2 dias) e ao veículo de recolha de resíduos. Em termos de tráfego, a população local não é afectado uma vez que a exploração se encontra numa zona rural, de baixa densidade populacional, e a intensidade do fluxo de veículos que servem a exploração é bastante reduzido.

<u>Solos</u>

11. **Indicar, de forma quantitativa e qualitativa, a tipologia de solos, as suas capacidades de uso e os usos actuais na área afecta à exploração e ao espalhamento.**

No *Anexo V*, são apresentadas cartografias com a tipologia de solos, a capacidade de uso dos solos e os usos actuais dos solos na área afecta à exploração. A referir que nas áreas de espalhamento não estão incluídas as parcelas não pertencentes ao proponente.

Quadro 1 – Tipos de solos que predominam na área de exploração

TIPO DE SOLO		Área (ha)
Pm	Solos Mediterrâneos Pardos Para-Barros	16,21
Pag	Solos Mediterrâneos Pardos Para-Hidromórficos	6,23
Bpc	Barros Pretos Calcárias Muito Descarbonatados	1,56
Pac	Solos Mediterrâneos Pardos de margas ou calcários margosos	28,53
A	Aluviossolos	27,57
Vt	Solos Litólicos Não Húmicos	11,53
Px	Solos Mediterrâneos Pardos Normais	49,12
Vx	Solos Mediterrâneos Vermelhos e Amarelos de Materiais não Carbonatados	118,24
Vc	Solos Calcários Vermelhos	39,01

Quadro 2 – Tipos de solos que predominam na área de espalhamento

TIPO DE SOLO		Área (ha)
Pm	Solos Mediterrâneos Pardos Para-Barros	2,71
Pag	Solos Mediterrâneos Pardos Para-Hidromórficos	6,02
Bpc	Barros Pretos Calcárias Muito Descarbonatados	2,73
Pac	Solos Mediterrâneos Pardos de margas ou calcários margosos	26,97
A	Aluviossolos	9,54
Vt	Solos Litólicos Não Húmicos	3,57
Px	Solos Mediterrâneos Pardos Normais	24,79
Vx	Solos Mediterrâneos Vermelhos e Amarelos de Materiais não Carbonatados	80,69
Vc	Solos Calcários Vermelhos	37,04

Quadro 3 – Classes de capacidade de uso dos solos que predominam na área de exploração

CLASSE DE CAPACIDADE DE USO DO SOLO		Área (ha)
A	Solos com capacidade de uso muito elevada (sem limitações)	53,24
B	Solos com capacidade de uso elevada (limitações moderadas)	83,24
C	Solos com capacidade de uso mediana (condicionada c/ limitações acentuadas)	106,70
D	Solos com capacidade de uso baixa	44,35
C+D ou E	Solos com capacidade de uso muito baixa	10,47

Quadro 4 – Classes de capacidade de uso dos solos que predominam na área de espalhamento

CLASSE DE CAPACIDADE DE USO DO SOLO		Área (ha)
A	Solos com capacidade de uso muito elevada (sem limitações)	50,87
B	Solos com capacidade de uso elevada (limitações moderadas)	55,96
C	Solos com capacidade de uso mediana (condicionada por limitações acentuadas)	70,25
D	Solos com capacidade de uso baixa	7,52
C+D ou E	Solos com capacidade de uso muito baixa	8,30

ESTE DOCUMENTO NÃO PODE SER REPRODUZIDO TOTAL E/OU PARCIALMENTE SEM AUTORIZAÇÃO DO ÓRGÃO EMISSOR

Quadro 5 - Uso dos solos que predominam na área de exploração

USO DO SOLO	Área (ha)
Albufeira	40,46
Áreas florestais e pastagem natural	49,58
Pastagem natural	41,51
Culturas anuais de regadio	65,29
Culturas anuais de sequeiro	105,83
Área social	9,25

Quadro 6 – Uso dos solos que predominam na área de espalhamento

USO DO SOLO	Área (ha)
Áreas florestais e pastagem natural	24,98
Pastagem natural	33,80
Culturas anuais de regadio	65,29
Culturas anuais de sequeiro	69,60

12. Indicar o sistema de espalhamento dos efluentes gerados no processo produtivo.

O espalhamento do estrume sólido é efectuado recorrendo a um espalhador, sendo incorporado no solo com a passagem de uma grade de discos. A incorporação dos efluentes pecuários líquidos é realizada recorrendo a uma cisterna tipo "Joper", no caso das parcelas que se encontram a maior distância da vacaria, sendo depois incorporado no solo com recurso a uma grade ou chizel. Nas parcelas mais próximas da vacaria (até 1 200m da vacaria) os efluentes líquidos são espalhados com recurso a um sistema denominado "sleepslang" que consiste na aplicação directa do efluente no solo com auxílio de um aplicador ligado a uma mangueira (por sua vez puxado por um tractor). O efluente líquido (diluído com água) é bombeado da fossa para o tractor através da referida mangueira. Na aplicação de efluente antes da sementeira, o mesmo é incorporado no solo com auxílio de uma grade ou chizel. A incorporação do efluente pecuário no solo é realizado o mais brevemente possível, cuja profundidade dependerá da espessura da camada que se pretende beneficiar. Desta forma pretende-se reduzir as perdas por volatilização do azoto sob a forma de amoníaco, bem como a libertação de cheiros desagradáveis.

ESTE DOCUMENTO NÃO PODE SER REPRODUZIDO TOTAL E/OU PARCIALMENTE SEM AUTORIZAÇÃO DO ÓRGÃO EMISSOR

13. Apresentar as respectivas autorizações para valorização de solos agrícolas não pertencentes ao proponente.

No *Anexo VI* são apresentadas cópias de autorizações para valorização de solos agrícolas não pertencentes ao proponente.

14. Demonstrar o cumprimento das regras definidas no Código de Boas Práticas Agrícolas, no que respeita ao espalhamento de efluentes gerados no processo produtivo.

Por forma a garantir a protecção e melhoramento dos solos, relativamente ao espalhamento dos efluentes, existe uma preocupação por parte do proponente em cumprir as regras definidas no Código de Boas Práticas Agrícolas, nomeadamente:

- não aplicar anualmente mais de 170 Kg de azoto por hectare e por ano;
- é efetuado um registo das quantidades de fertilizantes aplicados, reforçado com os resultados das análises laboratoriais efectuados, sendo a aplicação dos efluentes (recomenda-se, no entanto, o cumprimento dos planos de monitorização apresentados no Relatório Síntese);
- distribuição uniforme dos sólidos na parcela a beneficiar;
- existe a preocupação de instalar a cultura no período de tempo mais curto possível após aplicação de efluentes sólidos por forma a existir uma maior garantia de que a cultura irá obter maior beneficio dos nutrientes dotados;
- os efluentes são aplicados a uma distância superior a 50 metros de qualquer captação de água que se destine a consumo humano;
- a não aplicação de efluentes em solos encharcados, aguardando que o solo retome o seu estados de humidade normal para proceder à aplicação;
- é respeitado a interdição de aplicação de efluentes no período de Novembro a Janeiro, bem como sob condições climatéricas adversas (períodos de precipitação ou em que esta esteja iminente).

Resíduos

15. **Identificar e avaliar os impactes associados à gestão de resíduos/efluentes, para as fases de exploração e de desactivação, principalmente sobre os recursos hídricos, superficiais e subterrâneos, e sobre os solos.**

Fase de Exploração

No que se refere aos resíduos, é constante a sua produção, pelo que se trata de um impacte negativo e permanente associado à durabilidade da exploração.

Dos principais resíduos produzidos na exploração bovina, os que assumem maior expressão são:

- Embalagens de produtos farmacêuticos;
- Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas;
- Óleos de motores de transmissão e lubrificação;
- Cadáveres de bovinos.

Os resíduos são acondicionados temporariamente até à sua recolha por operador licenciado, ficando o transporte a cargo do mesmo na maioria dos casos, e noutros (plástico e ferro) é o proprietário da exploração que transporta até ao local de deposição dos resíduos, mas de acordo o Plano de Gestão de Resíduos. O armazenamento é efetuado em local específico, o qual se encontra protegido das intempéries, procedendo a uma segregação dos diferentes produtos e colocando bacias de retenção no caso de produtos líquidos, e estrados no caso de produtos sólidos. A ocorrer contaminação do solo ou de águas, serão sempre consideradas ocorrências acidentais, pelo que se considera o impacte negativo mas pouco significativo, dada a reduzida probabilidade de ocorrer. Para além do armazenamento, durante a actividade normal da exploração são igualmente manuseados produtos com potencial poluente tais como medicamentos e aditivos alimentares, podendo ocorrer contaminação dos solos de forma directa ou por arrastamento das águas pluviais. Também aqui as ocorrências são consideradas acidentais. O impacte sobre a estrutura do solo (física ou química) dependerá do tipo de substância em causa e a quantidade incorporada no solo. Ainda assim, e à semelhança do que foi dito anteriormente, considera-se o impacte negativo, mas pouco significativo, dada a muito

reduzida probabilidade de ocorrência, associada ao diminuto número e quantidade de substâncias com potencial contaminante a manusear na exploração. O impacte associado à contaminação de águas por contacto com fármacos, resultante do incorrecto armazenamento ou manuseamento dos mesmos, é um impacte pouco provável, mas a acontecer seria negativo, temporário, local e de significância dependente da intensidade da contaminação.

Outro resíduo identificado, decorrente da actividade, é o de cadáveres de animais. Este resíduo é tratado através do Sistema de Recolha de Cadáveres de Animais Mortos na Exploração (SIRCA). Os cadáveres de animais ficam acondicionados num necrotério localizado para lá do limite exterior da barreira sanitária, garantindo uma barreira de segurança sanitária para a exploração. Na construção do necrotério foi considerada a preocupação de garantir a impermeabilização da estrutura por forma a evitar a ocorrência de escorrências e consequente contaminação do solo na área adjacente. A recolha, transporte e eliminação dos cadáveres são realizadas por uma empresa credenciada, de acordo com o Decreto-Lei nº 244/2003, de 7 de Outubro, que estabelece as regras de funcionamento do sistema de recolha de animais mortos na exploração (SIRCA). Desta forma os cadáveres animais são acondicionados, até à chegada da entidade competente anteriormente mencionada, em condições de fácil acesso, envolvidos em material impermeável, colocados em contentor fechado de forma a garantir as condições de inacessibilidade a outros animais. No que se refere à avaliação dos impactes ambientais decorrentes da gestão de cadáveres de animais, considera-se, no geral, que o impacte é negativo mas pouco significativo, desde que, seja levado em consideração todos os procedimentos de protecção ambiental, nomeadamente a recolha e acondicionamento imediata do cadáver, e garantir a impermeabilização do cadáver e do espaço de confinamento, até chegada da entidade habilitada para a sua recolha, evitando a contaminação dos solos e recursos hídricos.

Os efluentes pecuários produzidos na exploração pecuária apresentam um efeito benéfico na fertilização dos solos, desde que tomadas as devidas medidas preventivas. Estas medidas consistem na correcta avaliação da quantidade de efluentes a aplicar nos solos, na escolha da época mais apropriada para efectuar a aplicação do efluente, às técnicas adoptadas, etc. O espalhamento de efluentes pecuários permitirá incorporar nos solos quantidades apreciáveis

de nutrientes e água sob a forma orgânica, reduzindo a necessidade de recorrer à aplicação de fertilizantes minerais, minimizando os potenciais impactes negativos associados à contaminação dos recursos hídricos (essencialmente subterrâneos, por infiltração das águas pluviais). No que respeita aos potenciais impactes negativos decorrentes da aplicação de efluentes nos solos, são consideradas:

- degradação da estrutura do solo;
- promoção da erosão do solo;
- desequilíbrios nutritivos.

Este tipo de impactes negativos são consequência da precária gestão da fertilização do solo e na sucessão e exploração de culturas. Desta forma, conclui-se que, ao serem tomadas as devidas precauções no espalhamento do efluente e tendo em conta as medidas de minimização apresentadas para este descritor, os impactes negativos sobre os solos serão diminutos, sendo ultrapassados pelos benefícios que resultam da fertilização das culturas existentes nas propriedades em causa. O impacte positivo esperado será, no entanto, pouco significativo uma vez que não é expectável qualquer alteração na capacidade de uso dos solos onde será efectuado o espalhamento dos efluentes.

Relativamente a possíveis impactes nos recursos hídricos, os possíveis impactes sobre a qualidade das águas restringem-se ao espalhamento de efluentes no solo (valorização agrícola) e/ou à deficiente impermeabilização das lagoas de efluentes.

O impacte nos Recursos Hídricos Subterrâneos, e no que se refere à qualidade da água, é negativo e na sua maioria pouco significativo, sendo o principal responsável a fertilização. A fertilização leva ao aumento de nutrientes no solo que são posteriormente lixiviados para a massa de água subterrânea. No entanto, desde que cumprido o Plano de Gestão de Efluentes, o qual é elaborado anualmente e tendo em conta o Código de Boas Práticas Agrícolas, o impacte negativo será quase nulo.

O impacte nos Recursos Hídricos Superficiais, e no que se refere à qualidade da água, é negativo e varia entre pouco significativo e significativo, devido a ações como a fertilização, e à produção e acondicionamento dos efluentes na lagoa de retenção a céu aberto. Estes impactes podem tomar maiores proporções pelo facto de a Herdade estar, em parte, inserida em REN,

nomeadamente em cabeceiras de linhas de água,. Desta forma torna-se inevitável estabelecer medidas de minimização de afetação, para execução das ações desenvolvidas em áreas da REN.

Fase de Desactivação

Na **fase de desactivação**, destacam-se os resíduos de construção e demolição, os quais serão geridos de acordo com as normas legais e respectivo plano de gestão de resíduos de construção e demolição. Os resíduos produzidos nesta fase serão acondicionados em locais apropriados devidamente impermeabilizados, vedados e sinalizados, sendo encaminhados para operadores devidamente autorizados. Não se prevêm impactes negativos associados. Relativamente aos subprodutos, não existem cadáveres animais devido ao facto de se retirar os animais antes da demolição das instalações. No que respeita aos efluentes pecuários, estes serão encaminhados para valorização agrícola em solos devidamente autorizados. Em termos de qualidade das águas, não são expectáveis quaisquer impactes negativos, considerando-se como positivos os impactes associados à cessação da produção de efluentes pecuários ocorrentes durante a fase de exploração.

Património Arqueológico, Construído e Cultural

16. **Apresentar cartografia relativa ao desenho do projecto (área de exploração e a área de espalhamento, com indicação das áreas prospectadas e das condições de visibilidade.**

A cartografia com indicação das áreas prospectadas é apresentada no *Anexo VII*. Em relação às condições de visibilidade no terreno, e tal como referido no 4º parágrafo, do ponto 5.12.2., do Relatório Síntese "*a envolvente do conjunto edificado foi prospectada em condições ideais de visibilidade. A utilização agro-pecuária do local não criou qualquer obstáculo à percepção das realidades superficiais. Toda a zona foi percorrida intensivamente sem obstáculos à progressão.*"

Resumo Não Técnico

1. Indicar, em carta e em texto, as zonas onde se prevê efectuar o espalhamento de efluentes.

Como solicitado, indicou-se, em carta e em texto, as zonas onde se prevê efectuar o espalhamento de efluentes. A referir que não foi possível apresentar cartografia relativamente à localização de áreas para valorização de solos agrícolas não pertencentes ao proponente.

2. Indicar o número de postos de trabalho directos e indirectos actuais e a criar com o projecto.

Como solicitado, indicou-se o número de postos de trabalho actuais. Relativamente aos postos de trabalho indirectos, foram apenas referenciados os serviços contratados pelo proponente, sendo difícil quantificar os postos de trabalho. Quanto aos postos de trabalho a criar, o mesmo estará dependente de vários factores (económicos, sociais e tecnológicos) pelo que não será possível quantificar os postos a criar com o projecto.

3. Efectuar uma referência mais completa à fase de desactivação do projecto.

Procedeu-se à revisão da fase de desactivação nos diferentes descritores ambientais onde se considerou o impacte desta fase mais relevante.

4. Na figura 2, tornar mais legíveis as letras utilizadas para identificar as estruturas da bovinicultura.

Procedeu-se à substituição da cartografia existente, por outra com legenda mais legível.

5. Nas páginas 8 e 9, rever/corrigir a área total da exploração, uma vez que o valor apresentado para a mesma excede a soma das áreas parciais que a compõem.

Como solicitado, procedeu-se à revisão da área total da exploração.

6. Nas páginas 8 e 11, substituir termo barragem por albufeira.

Como solicitado, procedeu-se à substituição do termo “barragem” por “albufeira”.

7. Nas páginas 5, 9 e 11, corrigir os lapsos ortográficos e gramaticais, respectivamente, e no 2º parágrafo (Aliada) e no 3º parágrafo (de os); no último parágrafo (paleatibilidade); no 5º parágrafo (desta-se).

Como solicitado, procedeu-se à correcção dos lapsos ortográficos e gramaticais identificados.

8. Incluir os pedidos de correcções, aditamentos ou informações complementares solicitadas para o Relatório Síntese.

No Resumo Não Técnico foram incorporadas as correcções solicitadas e alguns elementos adicionais ao EIA considerados mais relevantes.

ENGENHARIA, SEGURANÇA E QUALIDADE

ANEXOS

ENGENHARIA, SEGURANÇA E QUALIDADE

ANEXO I

PLANTA DE EDIFICAÇÕES

ENGENHARIA, SEGURANÇA E QUALIDADE

ANEXO II

ÁREAS DE ESPALHAMENTO

ENGENHARIA, SEGURANÇA E QUALIDADE

ANEXO III

LICENÇAS DE UTILIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

ENGENHARIA, SEGURANÇA E QUALIDADE

ANEXO IV

POVOAMENTO ARBÓREO

ENGENHARIA, SEGURANÇA E QUALIDADE

ANEXO V

SOLOS E USO DE SOLOS (TIPOLOGIA E CAPACIDADE DE USO DO SOLO E USO DO SOLO)

ENGENHARIA, SEGURANÇA E QUALIDADE

ANEXO VI

AUTORIZAÇÕES PARA VALORIZAÇÃO DE SOLOS AGRÍCOLAS

ENGENHARIA, SEGURANÇA E QUALIDADE

ANEXO VII

ARQUEOLOGIA (ÁREA PROSPECTADA)

ENGENHARIA, SEGURANÇA E QUALIDADE